



## AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DISCUSSÕES EPISTEMOLÓGICAS À LUZ DO MODELO CIPP- STUFFLEBEAM

EVALUATION IN DISTANCE EDUCATION : EPISTEMOLOGICAL DISCUSSIONS  
LIKE THE MODEL CIPP- STUFELEBEAM

**Naiola Paiva de Miranda** (Faculdade Vale do Jaguaribe – naiolamiranda@gmail.com)

### Resumo:

*Avaliação na Educação a distância: Discussões epistemológicas à luz do Modelo CIPP-STUFFLEBEAM é um recorte do trabalho de conclusão de curso na Especialização em EaD. Discute a avaliação em EaD na aplicação do modelo CIPP na teoria de Stufflebeam. A pesquisa com abordagem qualitativa realizou-se em uma universidade pública federal que pratica a EaD em cursos semipresenciais. Através de e-mails, analisou-se 5 tutores através de questionário. O estudo mostrou que a avaliação com a aplicação do modelo CIPP, na prática ainda tem um caminho a percorrer. No contexto, a avaliação em EaD continua nos moldes da avaliação presencial. Nos insumos, a ferramenta tem critérios estabelecidos e restringe o tutor em avaliar. No processo, ainda se precisa definir critérios para avaliar o acesso ao chat, fórum e portfólio. O produto não se constitui final de tarefa, mas contribui para o diagnóstico da aprendizagem do estudante e da eficácia na tutoria. Observou-se na pesquisa que os tutores não receberam formação em como avaliar na EaD. A pesquisa deu o enfoque que a avaliação em EaD é uma ferramenta de decisão, o tutor a distância precisa participar das discussões da avaliação, pois o tutor não é um aplicador de provas, mas sim um professor mediador no ambiente virtual de aprendizagem.*

*Palavras-Chave: Aprendizagem. Avaliação. Educação a distância. Modelo CIPP.*

### Abstract:

*Assessment in Distance Education: epistemological discussions in the light of Model CIPP-Stufflebeam is a cutout of the course conclusion work on specialization in distance education. Discusses the evaluation in distance education in the application of CIPP model in Stufflebeam theory. The qualitative research was carried out in a federal public university that practices in distance education courses semipresential. Through e-mails, analyzed 5 tutors by questionnaire. The study showed that the evaluation with the application of CIPP model in practice still has a way to go. In the context, the evaluation in distance education continues along the lines of face evaluation. In input, the tool has established criteria and restricts the tutor to assess. In the process, still need to define criteria for assessing access to chat, forum and portfolio. The product is not the end of task, but contributes to the diagnosis of student learning and efficiency in tutoring. It was noted in the survey that tutors have not been trained in how to assess in distance education. The survey gave the approach that the evaluation in distance education is a*





*decision tool, tutor distance must participate in the evaluation of discussions because the tutor is not an application of evidence, but rather a facilitator in the virtual learning environment.*

*Keywords: Learning. Evaluation. Distance Education. CIPP model*

## 1. Introdução

As mudanças sociais causadas pelo advento da globalização têm revolucionado o âmbito educacional, de modo que a educação superior está sendo alcançada por novas formas de ensinar, aprender e avaliar.

As inovações que têm atingido a educação e que, através da educação a distância, têm se inserido no processo da aprendizagem, têm causado desafios e gerado necessidades de estudos, formação e pesquisa para que se obtenham novas estratégias na prática docente a fim de que se possa realizar o trabalho docente na tutoria de forma eficaz.

A avaliação educacional através das gerações tem constituído um legado em que através de seus pensadores têm contribuído para as discussões em meio aos desafios em que as mudanças têm apresentado. Por conseguinte, a avaliação na educação a distância (EaD) se constitui em um desses desafios, pois se admite que surgiu uma nova abordagem de avaliação para uma nova visão do ato avaliativo como ato emancipatório na aprendizagem tanto em relação ao tutor a distância que avalia o estudante assim como ao estudante que é avaliado, assim como ao ato de avaliar as atividades de aprendizagem no fórum, chat e portfólio no ambiente virtual de aprendizagem.

Observa-se na avaliação da aprendizagem em EaD, o grau de incerteza na aplicação de critérios para avaliar as atividades de aprendizagem, cada tutor avalia com um critério, e, o ato avaliativo que faz parte do processo de ensino e aprendizagem se customiza em uma prática docente que não transforma a avaliação em um momento de aprendizado.

O presente trabalho se trata de um recorte do trabalho de conclusão de curso na Especialização em educação a distância com a discussão sobre: Avaliação na Educação a distância: discussões epistemológicas à luz do modelo CIPP – SUTUFFBLEAM. A temática instiga a seguinte pergunta de investigação: Como aplicar o modelo CIPP da teoria de Daniel Stufflebeam na avaliação da aprendizagem em EaD? O estudo objetiva analisar a avaliação da aprendizagem em educação a distância com a aplicação do modelo CIPP da teoria de Daniel Stufflebeam.

## 2. Avaliação da aprendizagem na Educação a distância

O estudo teve como base as discussões do pensador Daniel Leroy Stufflebeam, pois discute sobre o Modelo CIPP: C- Contexto, I-Insumos, P- Processo, P- Produto. Esse modelo se apresenta de forma que a avaliação passa a ser um ato de decisão para novas estratégias.

O Modelo CIPP - Contexto, Insumos, Processos e Produto, estruturado por Stufflebeam, em sua obra: *The relevance of the CIPP Evaluation Model for educational Accountability, journal of Research and Development in Education*. (1971) contextualiza as discussões em avaliação e instiga a Viana (2000, p.103) a afirmar que a avaliação é "como





um processo para descrever, obter e proporcionar informação útil para julgar decisões alternativas". A avaliação é um processo que propicia a autocompreensão para motivar a construção do conhecimento. A cada avaliação preconiza-se a decisão de que novas aprendizagens sejam estabelecidas.

Essa discussão é epistemológica, pois traz à luz o conhecimento de quatro tipos de avaliação, a saber: avaliação do contexto, avaliação dos insumos, avaliação do processo e avaliação do produto, que direcionam estratégias para quatro tipos de avaliação no sentido individual ou no sentido coletivo conforme se verifica na figura 1.

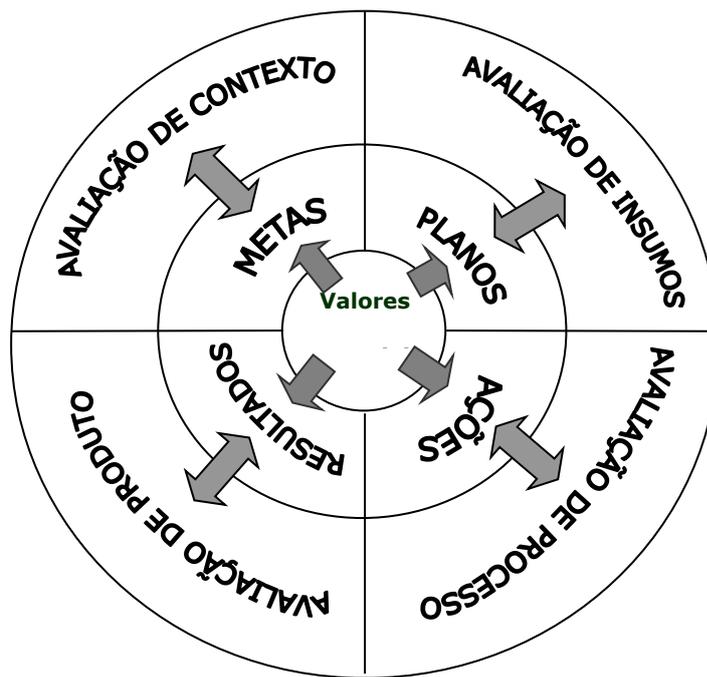


Figura 1. Anagrama CIPP - Contexto - Insumo - Processo e Produto. (LIMA, CAVALCANTE E ANDRIOLA, 2008). Fonte: STUFFLEBEAM, 2003.

Stufflebeam (2003) apresenta no modelo CIPP o ato de avaliar numa profundidade que se pode identificar que a avaliação passa a ser um ato de decisão para novas estratégias no que atende a uma proposta para a avaliação na educação a distância (EaD). Este estudo questiona como aplicar o modelo CIPP na avaliação da aprendizagem em EaD? A indagação indica caminhos para discussões significativas, pois a avaliação da aprendizagem em EaD é realizada através de ferramentas, nisto engloba decisões em o que avaliar, como avaliar, quando avaliar e para que avaliar.

O modelo CIPP apresenta a avaliação do contexto no que se verifica a ação e atuação do tutor a distância e do estudante no grau de interação que acontece no ambiente virtual de aprendizagem. Ao descrever o perfil do sujeito que é o aluno e o mediador na figura do tutor, observa-se que a avaliação circunda todo o processo de ensino e aprendizagem em um contexto de ação colaborativa na relação professor-aluno.

A discussão da avaliação em EaD na aplicação do modelo CIPP, dar o enfoque em relação à avaliação da aprendizagem em EaD no contexto, por onde transita o tutor, o





estudante, os colegas de curso e o conteúdo que se configuram como elementos na avaliação diagnóstica em o que avaliar no que se pode readequar, redirecionar o reelaborar na disciplina estudada.

A decisão em o que avaliar, envolve o perfil do estudante na avaliação do contexto da aprendizagem, na realização das atividades de leitura e escrita, atividades de acesso com ferramentas síncronas e assíncronas que envolvem o aspecto quantitativo e qualitativo e presença na aula virtual, atividades de pesquisa atividades essas de produção de conhecimento.

O modelo CIPP apresenta a avaliação dos insumos que se traduz na avaliação em EaD quando se trata dos materiais, estratégias, metodologias e o uso adequado das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem. Viana (2000, p.106) contextualiza que insumos “resulta na especificação de materiais, procedimentos, cronograma de realização, condições materiais, pessoal, orçamento, enfim, oferece todos os elementos necessários à concretização dos objetivos”.

Na avaliação em EaD, esse é o momento da estruturação das decisões nas quais verificam-se que os insumos representam os recursos materiais, humanos e não humanos, especificamente nesta discussão, se configuram esses recursos não humanos, as ferramentas. É o momento em que se indaga como avaliar. Emerge a decisão na busca de estratégias, metodologias para avaliar as atividades desenvolvidas pelos estudantes e aplicar às ferramentas e considerar que essas ferramentas têm funções didáticas e pedagógicas diversificadas e específicas como exemplo o fórum e chat.

O modelo CIPP apresenta os insumos, que se aplicam na avaliação em EaD, na configuração das ferramentas que são utilizadas para a interação no ambiente virtual de aprendizagem, é a própria avaliação *on-line* ou *net-avaliação* e que instiga a querer saber o como avaliar. As decisões que perpassam por entre o ato avaliativo na tutoria, no que se aplica à avaliação da aprendizagem, são de cunho atemporal e que se constituem na *net-avaliação*, isto é, avaliação com uso de tecnologias, com ferramentas que viabilizam a rapidez da informação em forma de construção de conhecimento.

No modelo CIPP, verifica-se a avaliação do processo quando se trata de obter informações no desempenho do processo para saber se as estratégias adotadas estão ao alcance dos objetivos pretendidos. A avaliação do processo se utiliza para discernir que medidas irão sanar deficiências encontradas, proporcionar as melhorias ou a permanência dos resultados obtidos ou para obtenção de maiores resultados no decorrer do processo de ensino e aprendizagem da disciplina no ambiente virtual de aprendizagem.

No decorrer do período letivo da disciplina, o acompanhamento é condição *sine qua nom* para que a aprendizagem tenha êxito. A avaliação do processo dá esse respaldo, momento em que acontece a implementação das decisões, se consigna na indagação quando avaliar. A identificação no desenvolvimento da aprendizagem vai desde precisar os conhecimentos prévios dos estudantes, durante e após a ministração do conteúdo, a qual possibilita sanar deficiências, bem como realizar correção de falhas.

A avaliação do processo em EaD, quando se desenvolve de forma satisfatória, permite que a avaliação formativa seja um canal para melhorar a aprendizagem durante a ministração da disciplina (RUHE E ZUMBO, 2013). O processo se desenvolve desde o planejamento, implementação e gestão da disciplina, pois no momento que leciona a disciplina, tira dúvidas, contextualiza o conteúdo, faz o chamamento dos estudantes e o





acompanhamento na construção de sua aprendizagem. Porém concebe-se que o enfoque no processo da avaliação da aprendizagem mediado pela tutoria a distância através da avaliação formativa é que oferece a oportunidade para saber quando avaliar o desempenho no decorrer do processo e pode se configurar na avaliação do processo.

Convém observar que, o processo da avaliação que está a serviço da aprendizagem tem a sua culminância na avaliação do produto. Segundo Viana (2000)

Procura identificar conseqüências e discrepâncias entre os objetivos pretendidos e os que foram realmente alcançados; identificar os resultados não pretendidos, mas desejáveis, e outros que ocorram; retroalimentar (*grifo nosso*) o programa para poder concretizar os objetivos que não foram alcançados; dar informações ao responsável pela tomada de decisão quanto ao futuro do programa, sua continuação, término, modificações na sua estrutura etc. (VIANA, 2000, p.108).

No modelo CIPP a avaliação do produto, se realiza na análise dos objetivos pretendidos e alcançados, se efetua a avaliação somativa para encontrar os resultados do rendimento do estudante. (RUHE e ZUMBO, 2013). O produto é o resultado de todo um processo que se realizou e que mobiliza a investigar o para que avaliar, nesta fase a avaliação requer um *feedback* se os resultados previstos foram alcançados que se configuram não na nota, mas no desempenho do estudante, agregando discussões de alternativas para melhoria da aprendizagem do estudante e da mediação do tutor a distância. Neste momento, se configura a autoavaliação do tutor, sua ação, a atuação no contexto do ambiente virtual de aprendizagem com o estudante, no uso dos insumos na aplicação eficaz das ferramentas e na atuação do processo de ensino e aprendizagem.

O tutor a distância, por sua vez, desempenha o papel de mediador na aprendizagem e na avaliação. (NUNES e VILARINHO, 2012, p.118) contextualizam que, “o diálogo é a essência da avaliação”. Nisto concebe-se que a avaliação da aprendizagem em EaD é instrumento de transformação e mudança. Avaliar em EaD significa compartilhar e educar. Percebe-se que a concepção de avaliação em EaD não tem abertura para a concepção tradicional, mas para uma concepção sócio interacionista, de forma dialética com dialogicidade e autonomia, da objetividade para a subjetividade, com aspectos quantitativos e qualitativos, com criticidade que se desvela através da interatividade em relação ao tutor e estudante, estudante e seus colegas, estudante e o conteúdo avaliado, estudante e as ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem.

Verifica-se que o Modelo CIPP, preenche as discussões em EaD devido à sua reversibilidade em avaliação, pois não preconceitua em ser uma teoria exclusiva, mas que se adequa ao sujeito e objeto da pesquisa científica que vier a ser utilizado. Concebe-se que o estudo do modelo CIPP, apresenta uma abrangência em todos os níveis dos momentos de decisões que a avaliação em EaD se apresenta, tanto em relação à própria ação do estudante em realizar as atividades para ser avaliado, assim como ao papel do tutor a distância que executa essa avaliação no ambiente virtual de aprendizagem.

### 3. Metodologia





A pesquisa constou de um levantamento bibliográfico, com abordagem qualitativa foi realizada em uma universidade pública federal que pratica a educação a distância em cursos semipresenciais. O contato foi realizado com os sujeitos da pesquisa através de *e-mails*. Participaram da pesquisa 10 tutores a distância, neste trabalho foram analisados 5 (cinco) tutores que responderam ao questionário através do Instrumento diagnóstico de Avaliação da aprendizagem em Educação a distância.

#### 4. Resultados e discussão

A pesquisa contemplou 5 tutores que contextualizaram as seguintes indagações: O que entende por avaliação da aprendizagem na educação a distância (EaD)?

O Tutor A (informação verbal) respondeu que,

Entendo como um processo contínuo, que deve envolver o estudante da EaD, mas também todos os docentes envolvidos com a modalidade, no sentido de os resultados alcançados ou por alcançar serem democratizados, discutidos e levados em consideração para a atuação de ambos na EaD.

A avaliação da aprendizagem na educação a distância pode ser considerada como uma avaliação contínua que acompanha o estudante, o direciona para construir a sua própria aprendizagem, desenvolver os seus saberes e os compartilhar com os outros colegas de sala virtual. Esta avaliação em EaD que preceitua o diagnóstico em três momentos, em que antes faz a sondagem dos conhecimentos prévios, durante a disciplina ministrada vai regulando e fazendo os ajustes necessários na aprendizagem do estudante através da avaliação formativa, e depois faz a avaliação somativa com os resultados obtidos.

O tutor B (informação verbal) ainda comentou que a avaliação da aprendizagem em EaD, *“Não deve ser vista como uma dimensão estanque, mas sim, a todo instante, estar permeando tudo o que é feito na modalidade”*. Percebe-se que a figura diagnóstica permeia o ato avaliativo em EaD. A cada acesso o tutor tem a oportunidade de avaliar o estudante, pelas contribuições nas discussões de temáticas que aborda e nas discussões de seus colegas tanto de modo síncrono como assíncrono, pelo aprofundamento que apresenta nas leituras realizadas na disciplina em estudo e com a indicação de outros estudos, até pela ausência no ambiente virtual de aprendizagem.

Na prática docente no cotidiano da escola, no contexto presencial já não é tão fácil avaliar, perguntou-se aos tutores o seguinte: Quais as dificuldades encontradas na avaliação da aprendizagem na educação a distância?

A tutora D (informação verbal) respondeu o seguinte:

A meu ver, o grande problema ainda é a adoção da avaliação, nos moldes do presencial, para a modalidade de EaD, sem levar em consideração as especificidades desse meio. Isso faz com que o aluno, muitas vezes, se preocupe só em responder as atividades por responder, nivelando pelo mínimo, para garantir a aprovação, de olho apenas na nota, sem focar na aprendizagem.





Constata-se que a concepção tradicional ainda permeia o processo avaliativo, e na Educação a distância não é diferente, e se pode identificar no que a tutora respaldou sobre a adoção nos moldes presencial. Ainda subiste a figura da prova como sendo prova do que vai certificar o que o aluno aprendeu na disciplina que foi mediada a distância. Cogita-se que ainda precisa se construir a cultura da avaliação em EaD, não como uma descrição, verificação, como um exame, uma classificação, ou um julgamento, mas como um emponderamento dos atores envolvidos em que o próprio aluno e o tutor se auto avaliam com os resultados obtidos. Pois a avaliação em educação a distância não significa só para se saber resultados da aprendizagem do estudante, mas para avaliar a prática docente no momento em que a disciplina for mediada em rede. Concebe-se que o aluno precisa ser avaliado para ver seu desempenho na aprendizagem e o tutor no seu desempenho da mediação realizada.

Essa concepção tradicional ainda se considera nas reflexões do tutor B, que são bem plausíveis quando contextualiza *“Isso faz com que o aluno, muitas vezes, se preocupe só em responder as atividades por responder, nivelando pelo mínimo, para garantir a aprovação, de olho apenas na nota, sem focar na aprendizagem”*.

Esta fala denota a situação do aprender por aprender, só para ver a nota, vai de encontro aos pilares da educação do século XXI que um deles explicita o aprender a aprender, para constituir a autonomia, a emancipação, a dialogicidade, a reflexividade, categorias inerentes ao desempenho da avaliação da aprendizagem na educação a distância. Vale ressaltar que não é o estudante que constrói sozinho esse pilar e nem o tutor, ambos participam desse processo dialógico que produz sinal de pertencimento e reciprocidade na relação professor- estudante.

A tutora D (informação verbal) contextualizou o seguinte sobre as dificuldades encontradas na avaliação da aprendizagem na educação a distância:

Nesse primeiro momento em que estou na EaD a dificuldade em avaliar se dá em razão dos alunos terem que cumprir uma determinada exigência da atividades que eles ainda não atingiram em sua formação por ausência de experiência acadêmica. No sistema em que atuo os alunos devem cumprir alguns critérios para pontuar nas atividades e percebo que de alguma forma é uma maneira fechada de avaliar não contempla outros pontos que o aluno atingiu, mas que não foram previsto pelos critérios.

Verificou-se que a tutora D (informação verbal) abordou a questão de critérios, e nisto observa-se que a ferramenta já é adaptada com critérios fechados, no que dificulta ao tutor a fazer uma avaliação com discussão mais abrangente, ficando a mercê do que a ferramenta oferece, isto é a prova que se diz avaliação vem pronta, o tutor não participa da elaboração dessa avaliação, dessa forma se torna uma avaliação tradicional, limitada que não permite que o tutor explore os resultados da aprendizagem do estudante, assim, esse processo se torna castrador, demonstra que ainda precisa caminhar em direção à emancipação.

A avaliação da aprendizagem em educação a distância se constitui em um processo que evolui mediante objetivos definidos. Para isso perguntou-se aos tutores: Para que serve a avaliação da aprendizagem na educação a distância?





O tutor C (informação verbal) respondeu que *“deve servir como um termômetro, para alunos, professores e Instituição e ofertante verem como podem melhorar o processo de ensino na EaD”*.

Pensa-se que esse termômetro não tem a ideia de medir, mas de sinalizar os pontos críticos onde se pode melhorar tanto na aprendizagem do aluno como na tutoria. Cogita-se que é necessário efetivar estudos para avaliar em EAD, tanto na elaboração de estratégias de aprendizagem, formação continuada para os professores, elaboração de instrumentos de avaliação e realização de estudos para critérios de avaliação para as atividades virtuais em ferramentas como o fórum e chat, portfólio.

Ressalta-se que a avaliação do processo conforme configura no modelo CIPP, na prática da tutoria tem mostrado que a avaliação de ferramentas merecem ser objeto de estudo como fórum, que é o grande desafio da EaD, pois se constitui como ferramenta que tem entendimento subjetivo. A avaliação do fórum é objeto de outro estudo que está se descortinando, mas já se pode adiantar que o conteúdo, o número de acesso, a assiduidade, a capacidade dialógica são pontos que precisam discussões plausíveis para realizar a avaliação do estudante com eficácia.

As avaliações das atividades de aprendizagem nestas ferramentas têm sido objeto de discussões, em reuniões de tutores, pois cada tutor tem um critério, que lhe convém, cada um tem uma planilha que oferece a pontuação devida para sincronizar a avaliação somativa. Dentro dessa premissa, perguntou-se aos tutores: Quais os critérios de avaliação que utiliza para o fórum?

A tutora D (informação verbal) respondeu:

Quando eu atuo como tutora, meu foco incide mais para a dimensão autoral das postagens, no tocante a sua qualidade e relação com o conteúdo estudado, bem como para a interação do aluno no fórum, não no sentido de postar por postar, mas de participar efetivamente no ambiente, movimentando as discussões.

Pensa-se que esta discussão em como avaliar a ferramenta fórum, é muito polêmica, devido à quantidade e a qualidade de acesso. No processo do fórum, há alguns perfis de estudantes que têm se observado: Há alunos que acessam sempre e tem uma boa participação, leem os textos, contextualizam e tem um perfil dialógico que motiva a discussão. Há os que acessam sempre e não dão conta da temática. Há os alunos que não acessam muito devido terem problemas de conexão em suas cidades, outros por não terem computador em suas casas, andam quilômetros para poderem acessar, conforme depoimentos de alguns alunos nos polos do interior, mas dão conta da temática. Outros nessa mesma condição não dão conta da temática. Há estudantes que não acessam por negligência, desmotivação, mas quando acessam dão conta da temática. Outros nesse mesmo perfil não dão conta da temática. Há estudantes que acessam na última semana e dão conta da temática e outros acessam na última semana e não dão conta da temática. O desafio se constitui em como avaliar diante dessa diversidade de comportamentos nesses perfis de estudantes no fórum

Dada essa discussão de perfis dos alunos, o tutor B (informação verbal), contextualizou que *“encaro como um grande desafio, avaliar o fórum devido a falta de compromisso dos alunos”*. A tutora E (informação verbal) ainda respondeu:





Avalio se nos comentários dos alunos estão presentes as indagações feitas na proposta do fórum. Se há concordância nas postagens se foi o aluno que escreveu de fato o que postou, pois infelizmente os alunos insistem em utilizar textos da internet, sejam nos fóruns ou nas atividades.

Avaliar na educação, em qualquer modalidade se constitui um desafio, e na EaD, requer que a mediação seja efetivada através da motivação ao estudante, conscientização de que precisa interagir, ler os textos, estudar, cursar a disciplina com dedicação.

Mas, a avaliação ainda contempla o enfoque das ferramentas, que inclui o chat que requer uma mobilização dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem, e do tutor na capacidade de gerenciar as discussões de modo que se possa avaliar o estudante que está acompanhando a disciplina e construindo a sua aprendizagem. Perguntou-se aos tutores: Quais os critérios que usaria para avaliar o chat?

O tutor B (informação verbal) respondeu que *“considero a pontualidade e o domínio de conteúdo, muito significativo para avaliar o chat”*. Pensa-se que o tutor pontuou bem, pois como começar o chat, se os estudantes não estiverem presentes, como discutir a temática do chat se os estudantes não tiverem estudado os textos indicados para a discussão. Considera-se que avaliar o chat é bem subjetivo.

Quando se leciona na graduação em EaD, se tem o cuidado de inicializar o estudante na escrita acadêmica e nas atividades de aprendizagem através do portfólio. Indagou-se aos tutores: Quais os critérios que utiliza para avaliar o portfólio?

A tutora E (informação verbal) respondeu que: *“considero a autenticidade autoral, relação com o conteúdo estudado, organização textual e pontualidade na entrega”*. Na avaliação do portfólio se enfrenta grandes desafios, por conta do aluno que vem do ensino médio e tem dificuldade em ler e escrever e ainda o grande inimigo da escrita acadêmica que é o plágio. Situações inusitadas tem se deparado os professores com trabalhos copiados, e de repente se passa pelo sentido, todo um quadro de desrespeito, desleixo, ousadia para burlar, é uma situação que deprime ao tutor e ou professor que se defronta. Bem falou a tutora sobre a “autenticidade autoral”, é muito vasta essa discussão, em pensar o que significa em os trabalhos não terem essa autenticidade autoral, é polêmica essa situação e a avaliação se constitui de uma análise acurada desses trabalhos para poder informar para o estudante o resultado de sua aprendizagem ou desaprendizagem.

Observa-se que nestas discussões da avaliação da aprendizagem em EaD, cabe inserir a formação continuada para avaliar na EaD, só se pode fazer bem uma atividade, se houver estudos, aprofundamento teórico, discussões, oficinas, pensando nessa possibilidade perguntou-se aos tutores o seguinte: Recebeu alguma formação continuada concernente a avaliação na EaD? O tutor A e o tutor C responderam que nunca receberam formação em avaliação em EaD. O tutor B, tutor D e tutora E informaram que já discutiram avaliação na reunião de tutores. As respostas indicaram a necessidade que os tutores precisam ter uma formação continuada em EaD, por ser uma atividade complexa. Essa discussão deve ser constante, pois sempre surge um novo critério, um novo artefato que se trabalha na EaD, e como avaliar se não tiver um aprofundamento teórico, para aplicar na prática e obter os resultados da aprendizagem do aluno.





Mas ainda perguntou-se aos tutores: Quais os pontos positivos e negativos da avaliação na EaD?

O tutor B (Informação verbal) respondeu o seguinte:

Como ponto positivo, acredito que seja a possibilidade real de verificação da aprendizagem da EaD, pois isso dá respaldo à modalidade. Já como ponto negativo, verifico, pelas experiências que tive como discente e docente na modalidade, que as instituições ofertantes da modalidade ainda estão muito bitoladas nos modelos de avaliação utilizados no presencial, sem ousar em utilizar outras possibilidades de avaliar a aprendizagem do aluno que estuda e aprende on-line.

Percebe-se que pela fala do tutor B, a EaD ainda precisa constituir o seu próprio modo de avaliar, pois é uma modalidade que requer criatividade e inovação, trabalha com ferramentas que podem conduzir o aluno a uma aprendizagem significativa, colaborativa através de uma avaliação que retrate o diagnóstico dos resultados obtidos.

A avaliação conforme o modelo epistemológico em estudo caracteriza-se pela avaliação do contexto, insumos, processo e produto, tendo contextualizado o conceito da avaliação diagnóstica, formativa e somativa com os tutores, perguntou-se aos tutores como deve ser a avaliação em Educação a distância? O tutor A optou pela avaliação diagnóstica. O tutor B entendeu que a avaliação em EaD deva ser diagnóstica, formativa e somativa. O tutor C escolheu a avaliação diagnóstica e formativa. A tutora E preferiu diagnóstica

A vertente diagnóstica foi a que mais se observou na pesquisa, isto corrobora a que os tutores estão preocupados em saber os conhecimentos prévios dos estudantes, fazer a regulação da aprendizagem e obter os resultados dos objetivos definidos para aprendizagem. Constitui-se, portanto o ato avaliativo de uma avaliação de processo que se configura em três momentos, antes, durante e depois da mediação do processo de ensino-aprendizagem. A discussão se tornou proveitosa que ainda pediu-se aos tutores, sugestões para a avaliação em EaD. Portanto pediu-se ainda aos tutores, sugestões para avaliação em EaD:

A tutora D (informação verbal), contextualizou que: *“é importante a participação dos tutores nessa discussão da avaliação da aprendizagem em educação a distância, porque são estes que lidam com o aluno, fazem a mediação da aprendizagem e da avaliação do aluno”*.

O tutor A (informação verbal) ainda ratificou: *“é bom o tutor participar da elaboração da prova, da avaliação presencial, pois tem questões que não são compreensíveis aos alunos”*.

As sugestões contextualizadas são bem válidas em que a participação do tutor a distância nas discussões da avaliação em educação a distância é de vital importância, pois agregam valores, conhecimentos ao tutor que lida com o estudante no ambiente virtual de aprendizagem. E estas discussões também podem abrir possibilidades para o tutor participar da elaboração da avaliação. Uma vez que na versão atual ainda recebe a prova pronta para aplicar a nota; como de costume, o tutor a distância avalia, mas não participa do processo, das discussões dos itens. E essa participação do tutor a distância nessas discussões é condição *sine qua nom* uma vez que o tutor é quem acompanha o estudante através da mediação da disciplina no ambiente virtual de aprendizagem.





## 5. Considerações Finais

O estudo contribuiu para uma conscientização de que a avaliação da aprendizagem em EaD, com a aplicação do modelo CIPP, se constitui ainda um caminho a percorrer como momento de decisão para avaliar os resultados obtidos. Tanto em relação ao contexto da educação a distância para a avaliação diagnóstica, pois a avaliação ainda continua nos moldes da avaliação presencial.

Quanto aos insumos, a *net* avaliação se constitui um desafio, porque até a própria ferramenta restringe o tutor a avaliar com objetividade, uma vez que a própria ferramenta já tem estabelecido os critérios para avaliar o aluno no ambiente virtual de aprendizagem.

Quanto ao processo, ainda se precisa caminhar em direção a definir critérios para avaliar o acesso a atividades realizadas no chat, fórum e portfólio, para que se possa ter no desenvolvimento da disciplina uma avaliação formativa mais justa tanto em relação ao aspecto qualitativo e quantitativo.

Em relação ao momento da avaliação do produto, o estudo apontou que a avaliação somativa, não se constitui final de tarefa, mas contribui para se ter o diagnóstico da aprendizagem do estudante e o resultado da tutoria se foi eficaz e caso não, providenciar estratégias para o aprimoramento da tutoria para a obtenção de bons resultados na aprendizagem dos estudantes.

Observou-se na pesquisa que alguns tutores ainda não receberam formação continuada em como avaliar em educação a distância, no que se constitui em avaliar sem ter um embasamento teórico do que se está fazendo na prática, pois avaliar não é dar nota e sim constituir um *feedback* com respaldo teórico para novas aprendizagens.

A pesquisa deu um enfoque através da aplicação do modelo CIPP, que a avaliação em EaD, é uma ferramenta de decisão, precisa sim, dar a oportunidade ao tutor a distância em participar das discussões da avaliação da aprendizagem na educação a distância, pois o tutor não é um aplicador de provas, mas sim um professor mediador no ambiente virtual de aprendizagem.

## Referências

- LIMA, C. I. CAVALCANTE, S. M de A.; ANDRIOLA, W. B. Avaliação Educacional e o Modelo CIPP. In. Congresso internacional em Avaliação Educacional. IV. 2008. Fortaleza. **Anais do IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional**. Fortaleza: Imprensa Universitária. 2008 p. 1075-1091. CD ROM.
- NUNES, L.C; VILARINI, L.R.G. Avaliação da aprendizagem no ensino online em busca de novas práticas. In: Silva, M; Santos, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- RUHE, V.; Zumbro, B.D. **Avaliação da Educação a distância e e-Learning**. Porto alegre: Penso, 2013.
- VIANA, H. M. **Avaliação Educacional: Teoria, Planejamento, Modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.

